

## WALTER SCOTT

A história de Willie, o vagabundo

("Wandering Willie's tale", 1824)

Nesta narrativa histórica de Walter Scott sobre a Escócia do século XVII, o além se assemelha inteiramente à vida que as almas penadas levavam em vida: é um inferno feudal onde se come, se bebe e se dança. Mas o ser vivente que, por um intercessor autorizado (o diabo em forma de um nobre a cavalo), puder pôr os pés ali deverá precaver-se dos convites que lhe serão feitos. Ai dele se levar aos lábios a gaita escocesa que lhe pedem para tocar: ela ferve do fogo infernal! E caso aceite pôr nos lábios comida ou bebida, não poderá mais voltar atrás. A proibição de ingerir o alimento do país dos mortos é uma velha crença cujas origens encontramos tanto em Homero (Ulisses e os Lotófagos) como nas religiões orientais.

As lendas e tradições locais são uma das fontes inesgotáveis do fantástico literário. Aqui o sobrenatural das lendas religiosas se funde com a arte do romance histórico, do qual Walter Scott (1771-1832) pode ser considerado o iniciador; a isso se acrescenta um frescor de novela contada a viva voz e um prenúncio de história policial. Outro elemento inesperado: nela desempenha um papel importante um macaco, aparição que, desde o Renascimento de Bandello, serve aos efeitos do fantástico.

Vocês já devem ter ouvido falar daquele tal Robert Redgauntlet, um sujeito que viveu por estes lados há bastante tempo. O país ainda vai se lembrar muito dele; nossos pais costumavam prender a respiração com força apenas ao ouvir esse nome. Ele estava fora de Highlanders no tempo de Montrose; e também estava nas montanhas com Glencairn em 1622; e quando o rei Carlos II subiu ao trono; quem gozava mais de seus favores que o lorde Redgauntlet? Ele tinha sido ordenado cavaleiro na corte de Londres, com a espada do próprio rei; e como era um grande defensor da prelazia, veio para cá, comportando-se com a violência de um leão, com a moral da ordenação a tenente (e, pelo que sei, com uma loucura) para afastar os whigs e os covenanters da região. Mas a coisa foi dura; pois os whigs eram tão corajosos

quanto a cavalaria era cruel, e o negócio era ver quem se cansaria primeiro.

Redgauntlet gostava de usar a força; e seu nome era tão conhecido aqui quanto o de Claverhouse ou de Tam Dalyell. Nem uma escarpa ou um vale, nem uma colina ou uma caverna podiam esconder o pobre povo da montanha quando Redgauntlet saía com a trompa e os bravos cães de caça atrás dele. Como se estivessem caçando uma manada de cervos. E, verdade, quando alcançavam alguém, não faziam mais cerimônia do que os montanheseiros com uma corça — e bastava: "Quer fazer o juramento?"; — se não, "Pronto — agora fogo!" —, e ali mesmo o covarde ficava estendido.

Sir Robert era odiado e temido em toda a região. Os homens acreditavam que ele tinha um pacto com o próprio demônio, e que ele era à prova de aço, e que as balas se derretiam na sua armadura como pedras de gelo no fogo, e que ele tinha uma égua capaz de virar lebre lá para os lados de Carrifra — e outras coisas do mesmo tipo que contarei mais adiante. A maldição mais suave que já se lançou a ele foi: "O diabo que chicoteie Redgauntlet". Seu povo não o achava um mau senhor, e seus homens inclusive gostavam dele; os intendentess e os cavaleiros que saíam com ele atrás dos whigs naqueles tempos terríveis faziam um brinde, a hora que fosse, à sua saúde.

Agora vocês podem saber que meu avô morava nas terras de Redgauntlet — em um lugar conhecido como Primrose-Knowe. Minha família vivia nas propriedades dos Redgauntlet desde os tempos dos bandoleiros, e bem antes até. Era um lugar agradável, o ar era mais fresco do que em qualquer outra região. Agora está abandonado, estive há três dias sentado no umbral da porta e me sinto feliz por não ver mais a ruína em que se converteu; mas estou me desviando da história. Ali vivia meu avô, Steenie Steenson, um pândego, ator na juventude; tocava bem gaita e fazia sucesso com a "Hoopers e Girders". E em Cumberland ninguém podia competir com ele na "Jockie Latin" — o seu era o mais belo dedo para a "back-lilt" entre Berwick e Carlisle. Os whigs não tinham o mesmo gosto que Steenie. E ele acabou se tornando um tóri, como eles chamavam os que agora conhecemos por jacobitas,

simplesmente porque sentia necessidade de fazer parte de um dos bandos. Ele não queria mal aos whigs e não gostava de ver sangue correndo; no entanto, como era obrigado a acompanhar o senhor Robert em caçadas e batalhas, observando e protegendo, viu muita coisa errada, e talvez, por não ter conseguido evitar, tenha feito algumas também.

Steenie acabou sendo uma espécie de favorito de seu amo e acabou conhecendo todo o pessoal ao redor do castelo. Frequentemente era chamado para tocar gaita nas festas. O velho Dougal MacCallum, o mordomo, que acompanhava o senhor Robert na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, na felicidade e na tristeza, gostava especialmente do instrumento, de onde vinha o bom cartaz de meu avô, porque Dougal tinha o que queria de seu amo.

Bom, a revolução estourou por todo canto, e deixou tanto Dougal quanto seu amo arrasados. No entanto, a mudança não foi tão grande quanto eles temiam e outros desejavam. Os whigs falaram muito sobre o que queriam fazer com seus velhos inimigos, e em especial com sir Robert Redgauntlet. Mas eram tantos os nomes importantes metidos na coisa que era impossível passar por cima de tudo e começar o mundo de novo do zero. Então o Parlamento fez vista grossa, e sir Robert, salvo a permissão para caçar raposas e não covenanters, continuou o mesmo de sempre. Suas festas ainda eram muito animadas, e seu salão bem iluminado, como sempre fora, mesmo que talvez ele tivesse começado a sentir falta dos tributos dos insatisfeitos que vinham se encher nas suas despensas e celeiros; pois é certo que ele começou a ser mais atento aos arrendamentos de seus vassalos e eles se esforçavam para pagar no prazo, pois, do contrário, ele se desagradava muito. E ele era mesmo tão bravo que ninguém queria provocar sua ira; lançava maldições e, às vezes, entrava em tal delírio e olhava de tal jeito que os homens pensavam estar na presença do próprio demônio.

Bom, meu avô não cuidava bem dos negócios, mas também não era um perdido é que ele não tinha o dom da economia e estava com dois pagamentos atrasados. No domingo de Pentecostes, conseguiu se livrar de um tocando gaita e Proferindo um

belo discurso; mas quando chegou o dia de San Martin, o administrador avisou que o aluguel deveria ser pago no dia combinado, ou então Steenie teria de ir embora. O dinheiro custou-lhe muito esforço. Mas como tinha muitos amigos, acabou conseguindo reunir a importância — mil moedas de prata. Quase tudo veio de um vizinho conhecido como Laurie Lapraik, uma raposa velha. Laurie sabia como devia andar — pronto para caçar com os cachorros ou correr com as lebres — e ser whig ou tóri, santo ou pecador conforme o vento mudava. Era um esperto nesse mundo que se seguiu à revolução, mas gostava muito de um sopro de ar mundano às vezes e de uma ou outra canção de gaita; e, acima de tudo, achou que seria bom negócio emprestar o dinheiro para meu avô, tendo como garantia todos os bens de PrimroseKnowe.

E lá se foi meu avô ao castelo de Redgauntlet com o fardo pesado e o coração leve, feliz por escapar da ira de seu amo. Bom, a primeira coisa que ele soube no castelo foi que sir Robert estava muito nervoso por causa de um acesso de gota, e de fato só deu sinal de vida ao meio-dia. A questão talvez nem fosse o dinheiro, acreditava Dougal; mas talvez ele não quisesse fazer meu avô esperar. Dougal estava feliz por ver Steenie e o guiou até a sala de estar onde o lorde estava sentado em completa solidão, acompanhado apenas por um enorme e mal-encarado macaco, o seu animal preferido; um bicho maldoso e dado a brincadeiras estranhas — muito difícil de agradar e raivoso. O bicho corria ao redor do castelo, urrando e guinchando, abocanhando e mordendo quem aparecesse, especialmente quando se anunciavam intempéries ou desordens na região. Sir Robert o chamava de Major Weir, um traidor que fora queimado; poucas pessoas gostavam do nome ou do jeito do bicho — pensavam que havia nele alguma coisa de anormal. Meu avô não estava exatamente tranquilo quando a porta bateu e ele se viu no salão apenas na companhia do lorde, de Dougal MacAllum, e de Major, uma coisa que nunca lhe acontecera antes.

Sir Robert estava sentado, ou melhor, esticado em uma grande cadeira de braços, com sua melhor toga de veludo, e os pés em um apoio, pois tinha gota e pedra nos

rins. Seu rosto parecia tão doído e cadavérico quanto o do demônio. Major Weir estava sentado à sua frente, com uma casaca de renda vermelha, e com a peruca do lorde na cabeça; e sempre que sir Robert gemia de dor, o macaco gemia também — eram uma dupla terrível, aterradora mesmo. A armadura do lorde estava pendurada em um gancho atrás dele, e a espada e a pistola ficavam ao seu alcance, pois ele tinha a velha mania de ter as armas prontas, e um cavalo selado dia e noite, do jeito que costumava fazer quando era capaz de montar e sair atrás de algum montanhês de que tivera informação. Alguns diziam que era por temor da vingança dos whigs, mas eu acho que ele estava acostumado com aquilo — aquele não era homem que temesse alguma coisa. O livro-caixa, com sua capa preta e fivelas de cobre, estava ao lado dele, e um caderno de canções obscenas, colocado entre as folhas, mantendo-o aberto no lugar onde estava a informação de que o bom homem de Primrose-Knowe estava atrasado no pagamento de suas rendas e impostos. O olhar que sir Robert dirigiu ao meu avô parecia ter a intenção de congelar o coração dele no peito. Dizem que ele franzia o cenho de tal maneira que aparecia a marca de uma ferradura na testa, era como se ela tivesse sido gravada ali.

"Veio de mãos abanando, seu filho de uma cadela? Brrrr... se for assim..."

Meu avô, com a máxima bondade e prudência, deu um passo à frente e colocou a bolsa de dinheiro na mesa, com movimentos ligeiros, como alguém que tem muita segurança no que faz. O lorde pegou-a de imediato.

"Está tudo aqui, Steenie?"

"Está tudo na mais perfeita ordem, senhor", disse meu avô.

"Venha, Dougal", disse o lorde, "dê a Steenie uma taça de brandy lá embaixo, enquanto eu conto o dinheiro e faço um recibo."

Eles mal tinham saído da sala quando sir Robert deu um grito que fez até as paredes do castelo tremerem. Dougal voltou correndo, os lacaios vieram voando e o lorde continuou gritando, e de um jeito cada vez mais alucinado. Meu avô não sabia para onde ir e acabou arriscando voltar para o salão, onde a confusão era tão grande que ninguém mais se preocupava com quem entrava ou saía. O lorde urrava

terrivelmente, pedindo água fria para os pés e vinho para refrescar a garganta; e, inferno, inferno, inferno, e todas as suas chamas, eram essas as palavras que saíam da sua boca. Trouxeram água, e quando enfiaram aqueles pés inchados na bacia, ele gritou que estava queimando; e muita gente diz que de fato borbulhava e fazia fumaça como um caldeirão fervente. Ele atirou a bacia na cabeça de Dougal e falou que lhe tinham dado sangue em vez de borgonha; e de fato a criadagem teve de lavar o sangue coagulado no carpete no dia seguinte. O macaco que eles chamavam de Major Weir deu um passo para trás e começou a urrar feito seu dono. Meu avô só queria sair daquele lugar e acabou esquecendo tanto o dinheiro como o recibo. Ele bateu a porta e, enquanto corria, percebeu que os urros iam ficando cada vez mais débeis, até que houve um suspiro e correu pelo castelo a notícia de que o lorde estava morto.

Bom, meu avô se foi com a esperança de que Dougal tivesse visto a sacola de dinheiro e ouvido o lorde falar que ia escrever um recibo. O jovem lorde, agora sir John, veio de Edimburgo para acertar as coisas. Sir John e seu pai nunca tinham se dado bem. Sir John tinha estudado para ser advogado e depois ocupou uma cadeira no último Parlamento escocês, tendo votado pela União e recebido, foi o que todo mundo pensou, um punhado de compensações — se seu pai pudesse sair do túmulo, talvez lhe quebrasse a cabeça com as pedras da própria lápide por causa daquilo. Algumas pessoas achavam mais fácil tratar com o velho e rude cavalheiro do que com o jovem de maneiras suaves, mas falaremos disso mais adiante.

Dougal MacCallum, pobre homem, nem chorava nem se lamentava, apenas vagava pela casa feito um morto, mas dirigindo, como era seu dever, o grande funeral.

Conforme a noite ia caindo, Dougal ficava de pior aspecto e era sempre o último a ir para a cama, em um pequeno cômodo oposto ao aposento que o lorde ocupava quando ainda estava vivo e onde agora jazia. Dougal, na noite anterior ao funeral, não conseguiu sustentar seu orgulhoso espírito e pediu ao velho Hutcheon que lhe fizesse companhia por uma hora em seus aposentos. Logo que entraram, Dougal serviu-se de uma taça de brandy, deu outra a Hutcheon, e lhe desejou saúde e longa

vida, dizendo que já não tinha mais vontade de viver neste mundo, porque todas as noites, desde a morte de sir Robert, ele ouvia o apito de prata chamando-o à câmara mortuária, tal como o lorde fazia enquanto estava vivo, para que Dougal o ajudasse a se virar na cama. Dougal disse que com a morte rondando ele nunca tinha ousado responder ao chamado, mas agora a sua consciência o reprimia por estar negligenciando seu dever, pois, "ainda que a morte interrompa o serviço", disse, "eu nunca falhei no meu dever para com sir Robert; e responderei a seu próximo chamado, e você virá comigo, Hutcheon".

Hutcheon não sentia nenhuma vontade de fazer aquilo, mas tinha sido companheiro de Dougal em batalhas e tumultos, e não falharia nessa emergência; então os amigos se serviram de um jarro de brandy, e Hutcheon, que era meio religioso, poderia ter lido um capítulo da Bíblia; mas Dougal não quis ouvir nada além de um fragmento de David Lindsay que falava de preparativos para a guerra.

Quando bateu a meia-noite, e a casa estava quieta como um túmulo, o apito de prata soou tão claro e penetrante que parecia que sir Robert estava realmente assoprando-o. Os dois velhos criados ouviram e cambalearam para o quarto onde o homem morto jazia. Hutcheon na mesma hora viu o que tinha de ver, pois as tochas no quarto mostraram-lhe aquele demônio horrível, no seu aspecto habitual, sentado no túmulo do lorde! Não dá para falar quanto tempo ele ficou em transe na porta, mas, quando voltou a si, chamou seu amigo e não ouviu resposta, e Dougal foi achado morto a dois passos da cama onde o caixão do seu amo estava colocado. O apito desapareceu por completo, ainda que tivesse sido ouvido outras vezes no cimo do castelo, entre a velha chaminé e as pequenas torres, no lugar onde as corujas faziam seus ninhos. Sir John acalmou as coisas, e o funeral transcorreu sem maiores problemas.

Mas quando tudo acabou e o lorde estava começando a acertar os negócios, cada vassalo foi convocado por suas dívidas, e meu bom avô pela soma inteira que estava no livro-caixa. Bom, lá foi ele cavalgando para o castelo, para contar sua história e ser apresentado a sir John, sentado na cadeira de seu pai, em rigoroso

luto, com bracelete e gravata negros e uma pequena bengala de passeio junto de si, no lugar do velho sabre, que com a lâmina, a bainha e os acessórios devia pesar uma tonelada. Ouvi a história tantas vezes que parece mesmo que estive lá, mas eu não tinha nascido naquela época. (Na verdade Alan, meu bem-humorado e alegre companheiro de palco, imitava o tom do locatário com a melancólica e hipócrita resposta do lorde. Seu avô, ele disse, olhava fixamente para o livro-caixa, como se fosse um cão mastim que pudesse pular e mordê-lo.)

"Desejo-lhe felicidade, meu senhor, fartura e sorte. Seu pai era um homem gentil com os amigos e admiradores; muito agradável da sua parte, sir John, usar os sapatos dele — as sapatilhas, melhor dizendo, pois ele raramente usava sapatos, seria demais por causa da gota."

"Certo, Steenie", disse o lorde, sorrindo profundamente e colocando um guardanapo nos olhos, "sua morte foi repentina, e ele será lembrado no país inteiro; ainda não tivemos tempo nem sequer de arrumar a casa — o trabalho de Deus foi bem preparado, sem dúvida, é o que interessa — mas vamos deixar os problemas de lado, Steenie, e cuidemos dos negócios, temos muito a fazer e pouco tempo para fazê-lo."

Com isso, ele abriu o fatídico volume. Ouvi falar de algo que se conhece como o Livro do Juízo Final — tenho certeza de que se trata de um livro de vassalos devedores.

Stephen", disse sir John com o mesmo tom de voz calmo e meloso, "Stephen Stevenson, ou Steenson, você está aqui pelo atraso de um ano de aluguel. Venceu no trimestre passado."

Stephen. "Por favor, senhor, sir John, eu paguei para o seu pai."

Sir John. "Você tem um recibo, sem dúvida, Stephen; você pode me mostrar?"

Stephen. "Não tive tempo, senhor; logo que entreguei o dinheiro e sir Robert, que Deus o guarde, quando ia contá-lo, ele começou a sentir aquelas dores terríveis que o mataram."

"É, foi muito azar", disse sir John, depois de uma pausa. "Mas você talvez tenha



pagado na presença de alguém. Só preciso de uma prova, Stephen, não quero me aproveitar de um pobre homem."

Stephen. "Em verdade, sir John, não havia ninguém no quarto além de Dougal MacCallum, o mordomo da adega. Mas, como Vossa Excelência sabe, ele teve o mesmo destino que seu velho senhor."

"É, outro azar, Stephen", disse sir John, sem alterar sua voz nem numa simples nota. "O homem para quem você pagou o dinheiro está morto, e o homem que testemunhou o pagamento está morto também, e o dinheiro, que deveria estar por aqui, não chegou perto dos cofres. Como eu posso acreditar nisso?"

Stephen. "Eu não sei, Excelência, mas tenho anotadas aqui cada uma das moedas; sim, Deus me ajude! Fiz um empréstimo a vinte pessoas, e estou certo de que todos terão a coragem de testemunhar que o dinheiro foi mesmo emprestado."

Sir John. "Eu não tenho dúvida de que você pegou emprestado o dinheiro, Steenie. Eu gostaria de ter alguma prova do pagamento a meu pai."

Stephen. "O dinheiro deve estar em algum lugar da casa, sir John. E como Vossa Excelência não o pegou, e como Sua Excelência, que descansa em paz, não podia mesmo levá-lo consigo, talvez alguém da família o tenha visto."

Sir John. "Perguntaremos aos criados, Stephen; é o mais razoável."

Mas mordomos e criadas, pajens e cavaliços, todos negaram veementemente que tinham visto uma sacola de dinheiro como a que meu avô descrevia. Para piorar, ele não tinha mencionado a nenhuma alma viva o propósito de pagar seu aluguel. Uma donzela tinha visto algo sob seu braço, mas achou que fosse uma gaita.

Sir John Redgauntlet ordenou que os criados saíssem e então disse ao meu avô:

"Agora, Steenie, você tem que jogar limpo; e, como não tenho dúvidas de que você sabe onde achar o dinheiro, eu peço, em termos justos e para seu próprio bem, que você termine com esse constrangimento; Stephen, ou você paga ou vai embora das minhas terras".

"O lorde que me perdoe", disse Stephen, procurando um final razoável, "sou um homem honesto."

"Eu também, Stephen", disse o senhor; "e também toda a gente da casa, espero. Mas se houver um patife entre nós, é aquele que conta uma história que não pode provar."

Fez uma pausa, e então acrescentou, de maneira mais cortante:

"Se entendi sua estratégia, meu caro, você está querendo tirar vantagem de alguma notícia maliciosa a respeito da minha família e em especial da repentina morte do meu pai, para me privar do dinheiro, e talvez desconfie do meu caráter, insinuando que já recebi o aluguel que estou cobrando. Onde você acha que está esse dinheiro? Insisto em saber."

As coisas estavam ficando pretas para o lado do meu avô, o que por pouco não o deixava desesperado. Contudo, ele se mexeu, olhou para cada canto da sala, e não respondeu.

"Fale, homem", disse o lorde, assumindo o olhar muito particular que seu pai tinha quando estava bravo — as rugas de seu rosto pareciam formar aquela mesma figura terrível de ferradura. "Fale, homem! Quero saber o que você está pensando; você acha que estou com esse dinheiro?"

"Longe de mim uma coisa dessas", disse Stephen.

"Você acha que um de meus empregados está com ele?"

"Eu detestaria acusar um inocente", disse meu avô; "e se houver um culpado, não tenho provas."

"Em algum lugar o dinheiro tem de estar, se existe uma palavra de verdade na sua história."

"No inferno, se você quer mesmo saber o que estou pensando", disse meu avô, louco de raiva, "no inferno! Com o seu pai, o macaco e aquele apito de prata."

Steenie correu escada abaixo (depois daquilo, a sala de estar não era um lugar adequado para ele) e ouviu o lorde praguejando atrás dele, surpreendentemente veloz, e berrando pelo administrador e pelo guarda.

Meu avô cavalgou até seu principal credor (a quem chamavam Laurie Lapraik), para ver se ele não poderia fazer alguma coisa; mas quando contou sua história, ouviu as

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

